

#### XIV Salão de Extensão

[22965] - Ateliers de Educação Continuada no CMET Paulo Freire -  
**LEVANTAMENTO DE DEMANDAS E INTERESSES**

Participantes: Aline Machado Martins; Pedro Madruga Melo; Evandro Alves (or.)

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), para Di Pierro et al (2001), constitui-se um desafio pois sua atuação se encontra nas fronteiras do processo de escolarização em seu sentido estrito, gerando conflitos sobre seus objetivos e finalidades. Apresenta, em função dessa característica fronteira, delineamentos que apontam, ao mesmo tempo, para traços de fragilidade e descontinuidade, sobretudo das ações de Estado voltadas para a área, bem como para a fertilidade das inovações teorico-metodológicas que o trabalho pedagógico com comunidades jovens e adultas implica.

Por muito tempo, segundo Friedrich et al (2010), a EJA foi considerada, sobretudo nas ações governamentais, como medida que buscava elucidar problemas decorrentes de pontos críticos do dito sistema “regular” de ensino. Assim, o próprio termo “educação de Jovens e Adultos”, também acaba tornando-se termo sinônimo da “escolarização de jovens e adultos”, com características de ação compensatória, supletiva e precarizada, em relação ao ensino “regular”. A premissa do presente trabalho é compor, junto a instituições e movimentos que dialogam com a EJA, estratégias de trabalho pedagógico que se direcionem para a reflexão da Educação de Jovens e Adultos como um processo no qual a “escolarização” se articula a processos educativos mais amplos, que se estendem ao longo da vida, de forma permanente e continuada.

A partir da LDB (Lei 9394/1996) a EJA passa a ser uma modalidade de ensino própria da Educação Básica, no ensino fundamental e médio, em substituição ao Ensino Supletivo. Em 2000, foram elaboradas as diretrizes nacionais da EJA, na forma do Parecer CNE/CEB no 11 (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2000), também conhecido como Parecer Jamil Cury e as funções da EJA. Neste documento, delineiam-se três funções precípua para a EJA: as funções **reparadora** e **equalizadora** são, de certa maneira, mais voltadas à retomada da escolarização por alunos Jovens e Adultos. Buscam fornecer, através de um modelo pedagógico próprio, a reparação da oportunidade de estudos e de direito à Educação a quem não a ela teve acesso, por diferentes motivos, de forma a se tornar fator que assegura a igualdade de oportunidades. Articula-se as funções precedentes uma terceira, a **função qualificadora** considerada pelo próprio parecer, como o sentido da EJA, que remete o processo educativo para além da escolarização permanente ao longo da vida. Com base no relatório Jacques Delors, o parecer caracteriza a função qualificadora:

“uma educação permanente, realmente dirigida às necessidades das sociedades modernas não pode continuar a definir-se em relação a um período particular da vida educação de adultos, por oposição à dos jovens, por exemplo \_ ou a uma finalidade demasiado circunscrita \_ a formação profissional, distinta da formação geral. Doravante, temos de aprender durante toda a vida e uns saberes penetram e enriquecem os outros. (p. 89)

Para fomentar ações que se realcem a função qualificadora na EJA, a presente ação de Extensão busca realizar, de um ponto de vista mais amplo, o acompanhamento de processos de educação permanente na EJA. No recorte a ser desenvolvido no salão de Extensão, apresentam-se algumas ações desenvolvidas em conjunto no Centro Municipal de Educação do Trabalhador Paulo Freire (CMET Paulo Freire), instituição pertencente à rede municipal de ensino de Porto Alegre. Esta ação vem tentando viabilizar, no CMET Paulo Freire, processos de aprendizagens para além da educação formal, sobretudo a egressos do ensino fundamental da instituição, bem como a comunidade do entorno da instituição, valendo-se de estagiários, preferencialmente das licenciaturas da UFRGS, que serão providos pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA). A função da UFRGS no projeto é acompanhar o andamento das atividades, auxiliar a coordenação e realizar levantamentos prévios de demanda e interesse pelo processo. Durante o primeiro semestre de 2013, realizaram-se reuniões de planejamento e de sensibilização da instituição quanto à importância do projeto, discussões sobre seleção de estagiários, organização curricular e demais encaminhamentos junto à PMPA para viabilizar o projeto. O delineamento do processo de educação continuada se dá na forma de ateliers de aprendizagem. Compreendem-se ateliers de aprendizagem como um processo educativo no qual da atividade em função da geração de um produto (livro, exposição, vídeo, encenação, entre outros), bem como a troca de experiências e saberes decorrentes do processo para essa geração advêm os conteúdos e os pontos de interligação entre os conhecimentos da vida das comunidades jovens e adultas e os trabalhados na escola.

Neste íterim, estão sendo viabilizados levantamentos prévios de demanda e interesse pelo projeto da parte de potenciais alunos. Ao mesmo tempo, estão sendo aplicados questionários, tanto com o público que está finalizando o ensino fundamental na instituição, quanto com a comunidade do entorno do CMET Paulo Freire. Os questionários perguntam sobre o interesse dos alunos e da comunidade em continuar ou reiniciar atividades de formação no CMET Paulo Freire nos ateliers de aprendizagem. Questiona-se também que atividades assuntos, temas e conteúdos gostariam de aprender neste contexto. Espera-se que os resultados destes questionários tragam elementos que permitam organizar o processo de educação continuada em fase de configuração no CMET Paulo Freire, de forma a se desenvolver ações que sejam condizentes com os princípios e as características desta modalidade de ensino.